

Rodrigo Maia critica propostas sobre BPC e aposentadoria rural na PEC da Previdência

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Para o presidente da Câmara dos Deputados, "governo criou confusão desnecessária no debate" por causa da forma como desenhou as mudanças nesses dois pontos. RIO - O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), em discurso de pouco mais de 12 minutos no seminário "Reforma da Previdência", promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, defendeu a reforma da Previdência, mas criticou dois pontos da PEC enviada pelo governo: em relação às mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e na aposentadoria rural. Segundo o deputado, "o governo criou confusão desnecessária no debate" por causa da forma como desenhou as mudanças tanto no BPC quanto na aposentadoria rural, pontos destacados por ele como objetos de "problemas e polêmicas". Para Maia, se a medida não tiver impacto fiscal, é melhor a reforma da Previdência não alterar as regras do BPC, destinado a idosos pobres e deficientes físicos. Pela proposta de emenda constitucional (PEC) enviada pelo governo ao Congresso Nacional há um mês, o valor do benefício do BPC será reduzido a R\$ 400, mas a pensão poderá ser pedida a partir de 60 anos. Hoje, para receber o BPC, no valor de um salário mínimo, a idade mínima é de 65 anos. "Se do ponto de vista fiscal não tiver nenhum tipo de impacto, a melhor discussão é a não discussão desse tema", afirmou Maia. O presidente da Câmara já havia criticado as mudanças no BPC propostas pelo governo, ao discursar na abertura do evento. Segundo ele, a própria equipe econômica já sinalizou que as mudanças no BPC teriam efeito nulo no impacto fiscal da reforma. Na visão do presidente da Câmara, mudar o BPC atrapalha a comunicação, junto à sociedade, sobre a importância da reforma. "Quando bota o BPC, parece que é uma sinalização de que vai atingir os mais simples, o que não é verdade, até porque os mais simples já estão atingidos pela Previdência atual. Eles só se aposentam quando atingem 65 anos", afirmou Maia. Segundo o deputado, retirar o BPC da reforma poderia ajudar a aprovar a PEC. Maia lembrou das resistências da sociedade em relação às mudanças nas regras previdenciárias. "Às vezes, estamos debatendo a (reforma da) Previdência e parece que estamos contra as pessoas. Os brasileiros, inclusive servidores públicos, muitas vezes atacam uma reforma que é a favor deles", afirmou o presidente da Câmara, completando que "nunca conseguimos mostrar qual a importância da reforma da Previdência," Ainda assim, Maia ressaltou a importância de se trabalhar pela aprovação da reforma, pois "construímos, nos últimos 30 anos, um Estado inviável de continuar existindo". "Ou a política reconstrói as despesas ou o divórcio da política com a sociedade será cada vez maior", disse o deputado, numa referência à incapacidade de o Estado atender demandas sociais dos cidadãos. No fim do discurso, Maia fez um alerta sobre as consequências de a reforma não ser aprovada. Segundo o presidente da Câmara, se o sistema previdenciário quebrar, o governo federal será obrigado a "aumentar o endividamento", mas quando não tiver mais capacidade de colocar títulos da dívida no mercado, terá que "emitir moeda", o que levaria a economia brasileira de volta à "hiperinflação", que corroeria os salários, prejudicando especialmente os mais pobres. Convencimento Maia também afirmou que o Parlamento não tem "320 liberais", numa referência à quantidade de congressistas dispostos a votar a favor da reforma da Previdência enviada pelo governo Jair Bolsonaro. Segundo Maia, o convencimento dos parlamentares será uma "construção". "Não temos 320 liberais no Parlamento brasileiro", afirmou Maia no Rio. O deputado não indicou quantos parlamentares seriam a favor da reforma. "É uma construção, mostrando que a agenda de reformas vai criar condições para que o Estado brasileiro volte a ter condições de investir na melhoria da qualidade de vida das pessoas", completou o presidente da Câmara, que classificou o debate sobre a reforma de "amargo".

